

uma edição

CASA

Junho/Julho 2007

Nº 43

Portugal € 3,30

arquitectura & construção

Perfil

Belém Lima

Património

Jorge Segurado

Projecto

museu Hergé

Trienal

o primeiro festival
de arquitectura
de Lisboa



zaha hadid

a casa da Rússia

a estreia da arquitecta num programa residencial



00043

516038461019332

REVISTA BIMESTRAL

casa das camélias



Aventurando-se no novo, Lopes da Costa e Rui Ventura não desprezaram as memórias de um tempo não tão distante, materializadas nos muros de vedação, nos tanques ou no frondoso jardim.

Texto Valdemar Cruz





➤ Praticamente invisível do exterior, cega a norte, o volume estrutura-se à volta do espaço de entrada, "muito cinematográfico"





➤ A aparente aridez da fachada norte é quebrada pela entrada e por um volume de escadarias que proporciona depois um terraço para o quarto do casal

A imponência dos muros antigos à volta do terreno da quinta escondia o espectáculo visual proporcionado por uma localização privilegiada. Situado num alto, o terreno proporciona um singular ângulo de visão para sul e para nascente. A nova casa assumiu aquela localização excepcional e tirou partido do terreno, que colocou ao seu serviço, mais do que estar ao serviço do terreno, como acontecia com a construção antiga preexistente.

No exacto momento em que pela primeira vez foram confrontados com o local para onde lhe propunham uma nova habitação unifamiliar, em Cucujães, no concelho de Oliveira de Azeméis, os arquitectos Lopes da Costa e Rui Ventura perceberam de imediato as vantagens de colocar a casa no centro visual do espaço disponível. É uma opção que, pelo contraste estabelecido, demonstra como não é indiferente a utilização ou a vivência que se pretende dar a uma habitação. A antiga, por exemplo, encontra-

da em muito mau estado, implantada no sítio onde está agora a garagem, "foi construída numa perspectiva de casa-quinta, muito chegada ao arruamento de chegada para libertar o máximo de terreno possível", diz Lopes da Costa. Era o resultado natural de uma visão mais instrumental da casa, pensada como apoio crucial aos trabalhos agrícolas. Agora, já não se colocava essa questão, mas, ainda assim, houve a preocupação de preservar as memórias de um tempo não tão distante como isso, materializadas nos ►





➤ O interior surge sublinhado pelo corredor de distribuição e pela impressionante ponte que liga a escada ao corredor, com pavimento em vidro

muros de vedação, nos tanques e no jardim de japoneiras e camélias. Perante a questão de saber como resolver o problema dos acessos, Lopes da Costa optou por criar uma espécie de articulação do jardim das japoneiras com a chegada, retomou os muros iniciais, rebocados com saibro, e manteve os tanques.

A preocupação principal dos projectistas era a de "rasgar a casa e abri-la a sul". Praticamente invisível do exterior, cega a norte, estruturase à volta do espaço de entrada, classificado por Lopes da Costa como "muito cinematográfico". O programa, simples, é constituído

por três quartos, um escritório, um quarto de brinquedos e lavandaria. A aparente aridez da fachada norte é quebrada pela entrada e por um volume de escadarias que proporciona depois um terraço para o quarto do casal. Com esta solução houve o objectivo de provocar surpresa a quem chega, depois de ter passado já a barreira dos muros, impressionantes na sua majestática pose. O arquitecto reconhece que "os muros tinham uma presença muito forte", pelo que arriscou na forma como fez o reboco. A solução encontrada provoca um curioso

contraste com a brancura da casa.

No interior, a zona de mais impacto é a de entrada, onde se impõe um corredor de distribuição dos quartos, mas também uma ponte que liga a escada ao corredor, assente em duas vigas de ferro e com pavimento em vidro. A maioria dos espaços interiores consegue uma longa exposição à luz e ao sol, além de que beneficiam do sedutor espectáculo proporcionado pela natureza circundante.

Embora iniciado o projecto em 2001, a obra só ficou concluída o ano passado. ■



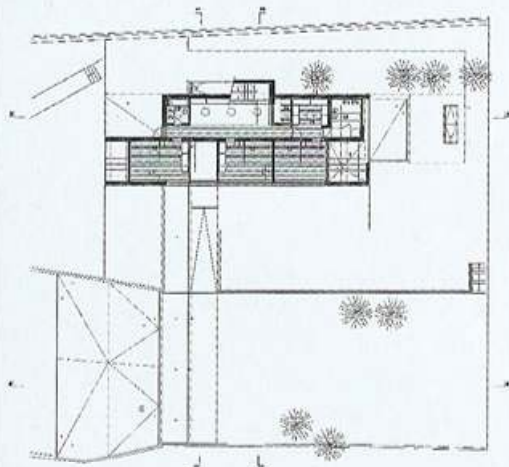


FICHA TÉCNICA

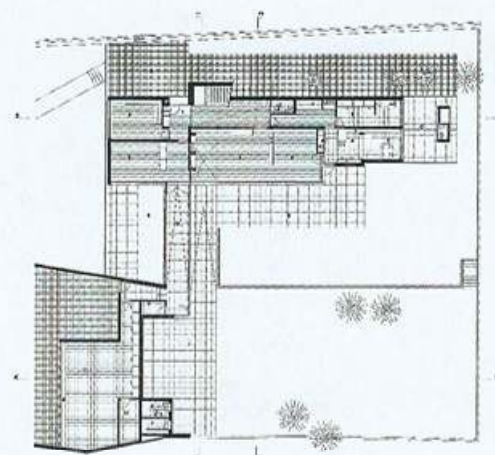
Projecto de Arquitectura: José António Lopes da Costa e Rui Ventura

Localização: Cucujães

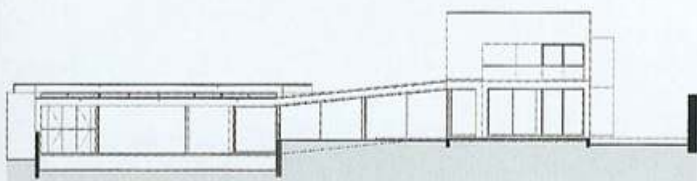
Data de projecto/conclusão: 2003-2005



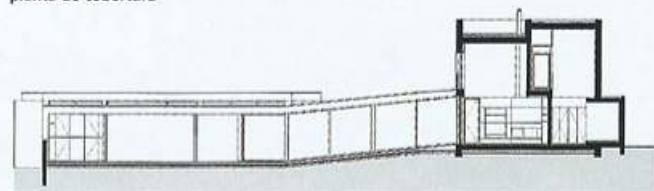
piso 1



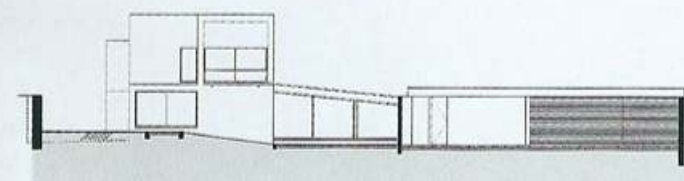
planta de cobertura



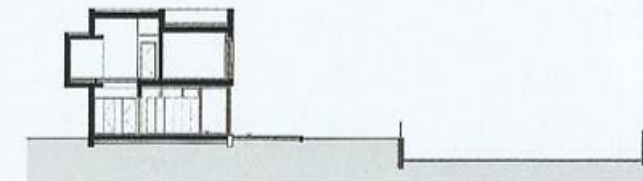
alçado nascente



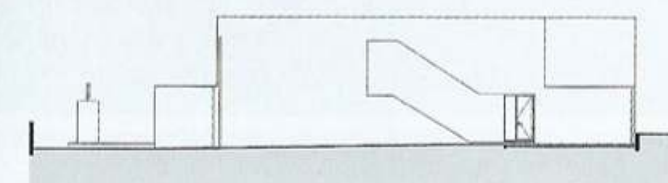
corte 1



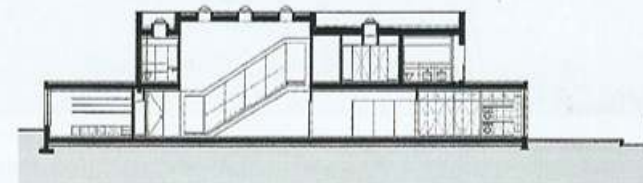
alçado poente



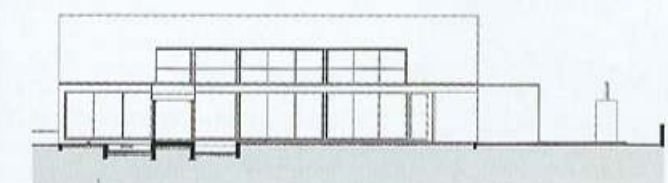
corte 2



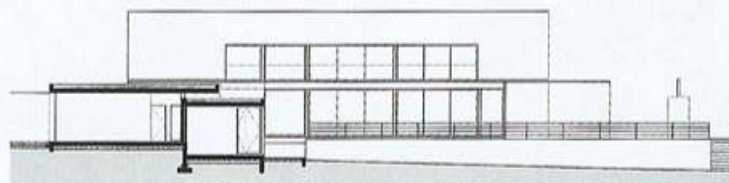
alçado norte



corte 3



alçado sul



corte 4

➤ Natural de Ovar, onde tem o seu ateliê de arquitectura, **Lopes da Costa** obteve a sua formação académica em Bordéus, na Unité Pedagogique d'Architecture. França. Várias vezes premiado, trabalha como profissional liberal desde 1984. Assina o projecto da Casa das Camélias, em Cucujães, em tandem com o Arquitecto Rui Ventura.